



Serra dos Candeeiros – Uma actividade oferecida pelo GDAO

8 de Novembro de 2008

O Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros é uma área protegida criada em 4 de Maio de 1979 pelo Decreto-Lei Nº 118/79 e tem por objectivo a protecção dos aspectos naturais assim como a defesa do património arquitectónico existente nas serras de Aire e Candeeiros; possui uma área de 38 900 hectares, abrangendo os municípios de Alcobça e Porto de Mós no Distrito de Leiria e Alcanena, Rio Maior, Santarém, Torres Novas e Ourém no Distrito de Santarém.

O parque está enquadrado no **Maciço Calcário Estremenho**, abrangendo as duas serras que lhe dão o nome e ainda o planalto de Santo António e o planalto de São Mamede. Pode dizer-se que o parque abrange 3 unidades morfológicas de altitude:

1. Planalto de Santo António, localizado a sul e centro do parque
2. Serra dos Candeeiros, localizada a oeste
3. Planalto de São Mamede (a norte) e Serra de Aire (a leste)

Devido às movimentações tectónicas e à modelação do terreno, estas unidades encontram-se delimitadas por formações geológicas resultantes do aparecimento de falhas: depressão de Alvados, *polje* de Mira-Minde e depressão da Mendiga, junto da qual iniciaremos o nosso percurso.

A utilização da água

Devido à natureza calcária do solo, os poços nunca foram uma opção válida nesta região; essa dificuldade obrigou as populações a inventar outras formas de reter as águas pluviais. As cisternas foram construídas em reentrâncias das rochas ou em pequenos algares, seleccionados pela sua impermeabilidade. Nas habitações, a chuva era recolhida dos telhados e transportada para as cisternas através de caleiras. A captação de águas pluviais conhecida pela população de **Serro Ventoso** como **Barragem** é um património muito apreciado pela população pela sua utilidade e riqueza natural. Esta “barragem” foi mandada construir pela Junta de freguesia nos anos 1963-65 para disponibilizar água à população. Enquanto que o exterior desta “barragem” é visível e desperta a curiosidade de todos os que se aproximem de Serro Ventoso, o interior - as cisternas de armazenamento de água potável - só podem ser vistas quando são reparadas como podem ver em:

<http://www.freguesia-serroventoso.pt/default.asp?id=30&ACT=5&content=46&mnu=15>

A Fauna e a Flora

A grande diversidade biológica é sustentada pela existência de uma heterogeneidade de habitats. Os principais são os habitats aquáticos, rochosos e os arrelvados calcícolas.

Devido à existência de grande quantidade de grutas e outro tipo de cavidades rochosas, não é de estranhar que existam no parque algumas espécies de morcegos, as quais por sua vez permitem a subsistência de uma fauna específica nas cavidades rochosas em que se refugiam, pois são eles que fornecem alimento (em forma de matéria orgânica: fezes e outros) a essa fauna cavernícola (crustáceos, aracnídeos e vários tipos de vermes).

Em termos da presença de mamíferos cabe ainda salientar a presença da gineta (*Genetta genetta*).

A diversidade de habitats existentes no parque permite igualmente a existência de um grande número de espécies de aves, as quais se encontram adaptadas a condições específicas.



Salamandra-de-fogo



Gralha-de-bico-vermelho



Bufo-real

O parque alberga treze espécies de anfíbios, que dependem da existência de charcos temporários e de lagoas (ex.: Lagoas do Arrimal) para a sua reprodução. Algumas das espécies de anfíbios existentes no parque são:

- Salamandra-de-fogo (*Salamandra salamandra*)
- Salamandra-de-costelas-salientes (*Pleurodeles waltl*)
- Tritão-marmoreado (*Triturus marmoratus*)
- Sapo-de-unha-negra (*Pelobates cultripes*)

A maior parte da superfície do Parque é ocupada por matagais, muitos deles considerados na Rede Natura 2000 como um tipo de habitat prioritário. Mais de seiscentas espécies vegetais podem ser encontradas no parque — o que representa cerca de um quinto do total das espécies em Portugal — constituindo muitas delas endemismos. Para além de 25 espécies diferentes de orquídeas, podem encontrar-se o narciso, o alecrim, a pimenteira, o carvalho ou a azinheira, entre muitas outras. Ao longo dos tempos, o coberto florestal original foi sendo substituído por outros tipos de vegetação. Actualmente ainda existem relíquias do coberto vegetal primitivo, sobretudo sob a forma de carvalhais constituídos por carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*).

A área do parque está sujeita, com menor ou maior intensidade, a incêndios florestais. Muitas das espécies botânicas existentes estão dotadas de características que lhes permitem sobreviver mais adequadamente ao fogo. Algumas delas, como é o caso das orquídeas, têm a sua floração estimulada quando ocorre este tipo de evento.

Os pontos de interesse

Passaremos em alguns dos moinhos do concelho de Porto de Mós, nomeadamente, na Bezerra e na Portela de Vale Espinho.

Do Monte do Moinho do Picoto o sítio da Câmara de Porto de Mós diz que: “O difícil acesso não é impedimento para os mais destemidos. De facto, vale a pena subir para apreciar a bela paisagem que se avista do monte, localizado em Serro Ventoso. A vista é espectacular, mas o difícil acesso ao monte leva a que este local de grande interesse paisagístico seja apenas visitado pelos mais jovens e mais ousados.” Este ponto será atingido pelos ousados sócios do CAAL!

Passaremos ainda num curioso refúgio construído pelo senhor Elias da Bezerra sob um carvalho que tem sobrevivido aos incêndios.

Quanto à Linha de Caminho-de-ferro da Bezerra, outrora activa, servia de meio de escoamento do carvão extraído das Minas da Bezerra. A linha ligava as minas a Porto de Mós e apresentava um trajecto irregular que lhe permitia vencer a estrutura da Serra da Pevide. Restam agora alguns trilhos, rodeados por uma interessante paisagem natural que a Câmara de Porto de Mós pretende transformar em Ecovia em 2009.

As Minas de Carvão da Bezerra entraram pela primeira vez em funcionamento em 1740. No entanto, até 1876 tiveram uma exploração muito inconstante. Entre 1885 e 1888 deu-se o período de maior expansão da actividade mineira de Bezerra.

As Minas ficaram reconhecidas pela população porque a empresa proprietária foi uma das maiores do distrito até aos finais da Segunda Guerra Mundial (1945). Actualmente, as explorações no local encontram-se inactivas. Por esta via se dirigir para norte não fará parte desta nossa actividade.

Actividade preparada para o CAAL pelo GDAO (Berta Pinto Ferreira, Camila Melo Dina Costa, Fernanda Pintão, Francisco Pinto Ferreira, José Gabriel Silveira, José Luz, Luísa Pinto Ferreira, Paulo Costa e Diana, Hugo e Miguel).

Guiada por Paulo Costa, Dina Costa, Luísa Pinto Ferreira e José Veloso.